

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ**  
**PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO**  
**DIRETORIA LEGISLATIVA**

**Sessão Solene em Homenagem à Polícia Penal do Paraná, realizada em  
13/11/2023.**

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Senhoras e Senhores, muito bom-dia. Sejam todos muito bem-vindos ao Plenarinho da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, Capital do Estado. A Assembleia Legislativa do Povo do Paraná, por proposição dos Sr.<sup>s</sup> Deputados Ademar Luiz Traiano, Presidente desta Casa, Alexandre Curi, 1.<sup>º</sup> Secretário deste Poder, Flávia Francischini e Tito Barichello, tem a imensa honra, a grande alegria e o justificado orgulho de realizar a *Sessão Solene em Homenagem à Polícia Penal do Paraná*. Amigos e amigas, neste instante, convidamos para compor a Mesa de Honra: Deputada Flávia Francischini; “Delegado Xerifão”, Deputado Tito Barichello; representando o Ministério Público, representando inclusive o Procurador-Geral de Justiça Dr. Gilberto Giacoia, convidamos o Dr. Marcelo Adolfo Rodrigues; Corregedor-Geral da Polícia Penal, Dr. Deivid Alessandro Duarte; Vice-Presidente do Sindarspen, querido Ivolcir Bomfim; Diretor da Casa de Custódia de Piraquara, querido amigo Thorstein Ferraz; Juliana Hendyk Duarte não pôde estar conosco, não poder comparecer, Coordenadora Estadual da Mulher Encarcerada, mas pedimos que venha à frente, representando a Andressa, Cordeiro Araújo; uma das mais respeitadas delegadas de polícia de Curitiba, do Paraná e do Brasil, especialista em direito penal, querida Dr.<sup>a</sup> Tathiana Guzella; Diretor da Penitenciária Estadual de Piraquara II, a PEP II, Dr. Rogério Orem de Andrade; Coordenador Regional de Curitiba, Dr. Emerson das Chagas; Coordenador Regional de Francisco Beltrão, Dr. Antônio Marcos Camargo de Andrade; representando o Secretário de Segurança Pública, Cel. Hudson, nosso Cel. Mário

Henrique do Carmo; e Coordenador Regional de Ponta Grossa, Dr. William Daniel de Lima Ribas. Honra-nos com a presença, distingue-nos com a presença o Dr. Hernani Paulo Bergossi, Diretor da Agepar. Obrigado pela presença! Podem se acomodar, por gentileza. Cumprimentamos e agradecemos também os Parlamentares que representam outros gabinetes aqui. Cumprimentar o Paulinho Paixão, representando a Deputada Maria Victoria, que é a 2.<sup>a</sup> Secretária da Casa; cumprimentar o Sargento Aleixo, representando o Deputado Adriano José; cumprimentar a representação do nosso Deputado Ademar Luiz Traiano, Presidente da Casa, que não pôde estar conosco, mas é proponente também; da mesma forma, representação do Deputado Alexandre Curi, que é o 1.<sup>º</sup> Secretário e que não pôde estar aqui conosco, mas também é proponente desta homenagem.

Senhoras e Senhores, neste momento, para abertura oficial desta solenidade, passamos a palavra a ela que é proponente, nossa Deputada Flávia Francischini. Começando bem a semana, vamos fazer o seguinte: ao passar a palavra à Deputada Flávia Franschini e, na sequência, ao Delegado Xerifão, vamos fazer uma grande salva de palmas? Viva a melhor Polícia Penal do Brasil! Qual? A nossa, do Paraná! (Aplausos.) Sejam bem-vindos e bem-vindas! Deputada Flávia Francischini, para a abertura oficial.

**SR.<sup>A</sup> PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini):** Bom dia a todos. Bom dia a todas. Quanta alegria, mais uma audiência e a Casa de Leis cheia. Bom dia, meu amigo Tito. Bom dia a todos desta Mesa. Primeiro mandato nesta Casa de Leis e eu que também venho da segurança pública, meu amigo Valtinho, quanta alegria podemos mais uma vez falar da nossa segurança e homenagear. Nós que somos apaixonados e aprendemos dentro de casa a respeitar, a considerar, a ensinar nossos filhos o quanto é importante ter esse respeito, essa consideração pelas pessoas que cuidam das nossas vidas, da nossa segurança, que muitas vezes deixam as suas casas, as suas famílias para cuidar das nossas. Vocês não têm noção de quanto é honroso para nós podemos estar aqui fazendo esta

homenagem a vocês. Nós que aprendemos dentro de casa a ter esse respeito, essa consideração. Sinto-me lisonjeada e agradecida de certa forma ao meu marido, Fernando Francischini, por me dar esta oportunidade, por ter este mandato aqui e poder fazer esta homenagem a vocês.

“Sob a proteção de Deus”, declaro aberta a **Sessão Solene em Homenagem à Polícia Penal do Paraná**, aprovada por unanimidade nesta Casa de Leis. Convido todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro e, logo após, o Hino do Paraná, que serão executados pela Banda da Polícia Militar do Paraná, a melhor Banda deste País, a mais linda e que nos prestigia sempre, sob a regência do Subtenente Airton.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino do Estado do Paraná.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Uma salva de palmas à nossa Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, pela brilhante interpretação dos nossos hinos. (Aplausos.) Muito obrigado, Subtenente Airton e Banda de Música da Polícia Militar do Paraná. Amigos e amigas, devolvemos a palavra para a condução desta importantíssima e especialíssima Sessão Solene à nossa Deputada Flávia Francischini.

**SR.<sup>ª</sup> PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini):** Bom dia a todos. Meu amigo delegado Tito, mais uma audiência, uma honra estar aqui ao seu lado, nós que estamos caminhando juntos. Estou muito feliz de estar aqui com você, estar aqui com a minha amiga Pati. Construímos juntos, com este mandato, uma amizade que tenho certeza que vai perdurar por muitos anos. Seja muito bem-vindo, também, o Promotor de Justiça Dr. Marcelo Adolfo Rodrigues, neste ato representando o Procurador-Geral de Justiça, Dr. Gilberto Giacoia; Dr. Deivid Alexandre Duarte, Corregedor-Geral da Polícia Penal; Dr. Ivolcir Bomfim, Vice-Presidente do Sindarspen – Sindicato dos Policiais Penais do Paraná, da mesma forma muito bem-vindo a esta Casa de Leis; Thorstein Ferraz, Diretor da Casa de Custódia de Piraquara, muito bem-vindo sempre; Sr.<sup>ª</sup> Andressa Cordeiro Araújo, neste ato representando a Coordenadora Estadual da Mulher

Encarcerada, muito bem-vinda; minha querida amiga Thatiana Laiz Guzella, sempre muito bem-vinda; Sr. Rogério Orem de Andrade, Diretor da Penitenciária Estadual de Piraquara II; Sr. Emerson das Chagas, Coordenador Regional de Curitiba; Antônio Marcos Camargo de Andrade, Coordenador Regional de Francisco Beltrão; Cel. Mário Henrique do Carmo, representando neste ato o Secretário de Segurança Pública Cel. Hudson, nosso querido amigo sempre presente, sempre nos apoiando e nos ajudando nesta Casa de Leis; Sr. William Daniel de Lima Ribas, Coordenador Regional de Ponta Grossa, seja bem-vindo a esta Casa de Leis.

Quero cumprimentar todas as pessoas que nos acompanham pelas redes sociais, bem como as autoridades aqui nominadas e todos os presentes nesta homenagem em alusão ao *Dia do Policial Penal do Paraná*, comemorado hoje, dia 13 de novembro. As forças de segurança sempre ocuparam um lugar muito especial na minha família. Meu marido Delegado Francischini nos ensinou a respeitar, como falei há pouco, e admirar todas as corporações. O Francischini sempre defendeu e lutou pela Polícia Penal tanto como Deputado Federal quanto Estadual, inclusive quando ele foi Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, aqui na Alep, e foi aprovada por unanimidade a PEC da Polícia Penal n.<sup>º</sup> 01/21, que criou o Departamento de Polícia Penal. Essa emenda reconheceu a existência da atividade dos policiais penais. Foi um grande orgulho para todos nós, pois sabemos o quanto difícil é a votação da constitucionalidade quando se trata de garantir direitos para as nossas forças de segurança. Na época, Fernando fez todos os esforços para garantir que a proposta fosse tramitada com agilidade e a devida atenção necessária. Além disso, o Delegado Francischini, enquanto Secretário de Segurança Pública do Paraná, foi responsável por dois grandes avanços na estrutura da Polícia Penal. Primeiro, ele mudou a Polícia Penal da estrutura da Secretaria de Justiça para a Secretaria de Segurança Pública e, depois, garantiu a inscrição do porte de arma na carteira funcional dos servidores. E, também, após eu me tornar policial federal, essa proximidade criou ainda mais esses laços de carinho, gratidão e aprendizado, principalmente após

termos o nosso Bernardo que, muitos sabem, o nosso autista, que é simplesmente apaixonado e tem fixação pela polícia, por todas as forças de segurança. O trabalho de vocês é um dos mais antigos da humanidade e não se restringe apenas aos muros, Tito, das prisões, estende-se para além, impactando diretamente na segurança da nossa sociedade. Vocês, como agentes penitenciários, desempenham um papel importantíssimo na vigilância, na escolta e na manutenção da ordem das instituições penais, garantindo o bem-estar, a segurança e a reabilitação dos detentos, para, se possível, a reinserção social, a redução de incidentes, proporcionando um ambiente mais seguro para todos, tanto dentro quanto fora das instituições prisionais. Por isso, fiz questão de realizar este evento. Vocês são heróis que merecem não só o nosso reconhecimento, mas também a certeza de que o trabalho é sim valorizado e apoiado por todos nós. Se não é por todos, podem ter certeza que faremos de tudo para que todos enxerguem vocês como nós enxergamos. Sabemos que não deve ser fácil deixar a família de cada um de vocês para lidar com bandidos - e que bandidos! - e outros infelizes. Então, quero dizer que me comprometo, aqui, na Assembleia Legislativa do Paraná, e tenho certeza que posso falar aqui por muitos ou quase todos nossos amigos, nossos Pares dentro da Assembleia Legislativa, em prol de toda a Polícia Penal do nosso Paraná. Contem comigo, com os meus colegas, Deputado Tito, e tenho certeza que aqui posso falar pelo meu querido amigo Alexandre Curi, para buscar políticas e recursos que valorizem toda essa classe, oferecendo condições de trabalho dignas, capacitação e reconhecimento. Eu e todos aqui agradecemos a dedicação e a bravura de vocês. Do fundo do coração, muito obrigada. Esqueci o vídeo que a nossa equipe fez, a equipe do Tito com tanto carinho. Então, muito obrigada mais uma vez pela presença de vocês e passamos agora o vídeo para vocês. Muito obrigada.

(Apresentação de Vídeo Institucional.)

**SR.<sup>A</sup> PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini):** Passo a palavra, até pelo adiantado da hora aqui, que passa muito rápido na segunda-feira, ao nosso amigo, meu querido parceiro, Delegado Tito, nosso Xerifão.

**DEPUTADO DELEGADO TITO BARICELLO:** Bom dia a todos e a todas. Cumprimento a nossa Deputada Estadual Flávia Francischini, com quem eu realizo um trabalho direcionado à segurança pública nesta Assembleia Legislativa. Ela vem da carreira na Polícia Federal, tem grande experiência na área, e sempre que precisamos de algo para segurança pública posso contar com a Deputada Flávia Francischini. Meu muito obrigado, Deputada Flávia. Cumprimento o Promotor de Justiça, Dr. Marcelo Adolfo Rodrigues, representando o Procurador-Geral de Justiça, Dr. Gilberto Giacoia; cumprimento o Deivid Alessandro Duarte, Corregedor-Geral da Polícia Penal; cumprimento o Ivolcir Bomfim, Vice-Presidente do Sindarspen, que aliás é um sindicato excepcional que comumente bate na porta dos gabinetes dos Deputados pleiteando, pedindo. Então, meus parabéns pela luta de vocês. Cumprimento Thorstein Ferraz, Diretor da Casa de Custódio de Piraquara; cumprimento a Sr.<sup>a</sup> Andressa Cordeiro Araújo, neste ato representado a Coordenadora Estadual da Mulher Encarcerada; cumprimento minha linda e bela esposa, Delegada Tathiana Guzella, especialista em direito penal. A minha esposa foi professora de direito penitenciário e conhece como ninguém a Lei n.<sup>º</sup> 7.210/84. Então, vocês imaginem as cobranças que eu tenho em casa para que seja dado ênfase ao trabalho da Polícia Penal, e é um dos temas que vou tratar com vocês daqui a pouco sobre essa necessidade, o trabalho primordial que vocês realizam em prol da segurança pública, é segurança pública mesmo. Cumprimento o Rogério Orem de Andrade, Diretor da Penitenciária Estadual de Piraquara II – PEP II; cumprimento o Emerson das Chagas, Coordenador Regional de Curitiba; cumprimento Antônio Marcos Camargo de Andrade, Coordenador Regional de Francisco Beltrão; o Cel. Mario Henrique do Carmo, representando neste ato o Secretário de Segurança Pública Cel. Hudson; e cumprimento William Daniel de Lima Ribas, Coordenador Regional de Ponta Grossa. Quero também cumprimentar o de Paula, Gestor da

Polícia Penal, que me auxiliou muito enquanto delegado da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa. Quero agradecer ao policial penal Cavalheiro, também, pelo apoio que foi me dado quando precisei na Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa. Cumprimento a Bárbara Nunes que comumente me auxiliava nos trabalhos de cumprimento de mandatos de prisão – não posso deixar de mencionar. Cumprimento o Presidente do Conselho Penitenciário, Luiz Pampuche; e cumprimento o policial penal Everton Rodrigo dos Santos. Senhores, me formei em direito na Universidade Federal, no ano de 1990, e no mundo jurídico da época levado a cabo pelos Governadores visualizava-se, escutava-se o discurso de que se investia em saúde, segurança e educação, e não se investia em penitenciária e em cadeia. Era discurso corrente isso, inclusive em comícios. Fui em diversos comícios, de diversos Governadores à época, que diziam: *Eu não invisto em cadeia*. Como se cadeia, como se sistema penitenciário não fizesse parte da segurança pública. E o resultado de tudo nós sabemos: foi a inexistência de um sistema penitenciário, com as cadeias públicas - controladas por delegados - superlotadas, e as organizações criminosas agradecendo a isso, porque não havia controle por parte do Estado em relação aos presos. A minha esposa, Delegada Tathiana, sempre me disse: *Eu não consigo compreender porque se cuida tanto ou se tenta cuidar tanto da retribuição, com penas mais graves, se tenta através da prevenção geral mandar um recado para sociedade, mas se esquece da prevenção especial, que é a ressocialização*. Mesmo que seja uma ressocialização entre aspas, ou seja, o controle daquela pessoa, daquele criminoso, daquele bandido, daquele estuprador, daquele homicida a partir do momento em que ele é condenado. Vivemos uma hipocrisia muito grande. A sociedade festeja, Deputada Flávia, quando prendemos estupradores, quando prendemos homicidas na Delegacia de Homicídios, quando criminosos vão para cadeia, como se o problema estivesse resolvido, como se ali fosse um fim em si mesmo, quando na realidade o problema se inicia, porque esses criminosos, como diz a minha esposa sempre, eles retornarão à sociedade mais cedo ou mais tarde. E esse problema só não vai ser maior se tivermos uma Polícia Penal muito

bem remunerada, muito bem organizada e muito bem estruturada, o que infelizmente hoje ainda nós não temos, porque não existe um reconhecimento das autoridades públicas da necessidade de investimento na Polícia Penal. Sem Polícia Penal não existe ressocialização. E quando eu digo a ressocialização é no sentido amplo, não é aquela história de imaginar que alguém que cometeu um crime vá ter uma vida social em momento posterior de uma forma totalmente regrada. Não, não vai ter, sabemos que não, mas tem que haver um controle - e esse controle em sentido amplo começa a partir do momento do cumprimento da prisão. E eu conheço bem o trabalho de vocês, como a Deputada Flávia Francischini conhece, que encontra diversas barreiras e diversos problemas. Como delegado de polícia já fui chefe de cadeia. Já fui na prática diretor de penitenciária sem conhecimento nenhum, tanto em Minas Gerais quanto aqui na Região Metropolitana, com as cadeias públicas lotadas, com investigadores não querendo trabalhar com o assunto. E nós sem sabermos o que acontecia dentro do cárcere na prática, sem o mínimo de controle, com as organizações criminosas – que existem e estão presentes – comemorando, porque quanto menor o controle, quanto maior a bagunça e a desorganização mais eles crescem. É o contrário do que as pessoas imaginam. Não é através de uma omissão do Estado que vamos causar danos às organizações criminosas. É ao contrário: quanto mais organizados estivermos, quanto melhor for o “cárcere”, com aeração, iluminação, ventilação e toda estrutura, mais chance temos de buscar uma pseudo, uma teórica ressocialização - e isso não tínhamos. O atendimento que eu fazia, por exemplo, em Almirante Tamandaré, Delegada Tathiana, com toda a vénia, com todo o respeito, era uma vergonha, porque simplesmente jogávamos o preso ali, simplesmente, não separávamos, não tínhamos conhecimento, não tínhamos cultura e sequer vontade, porque o policial civil não está preparado para lidar com detentos. E aí entra então a Polícia Penal. A Polícia Penal, como falei, é imprescindível. E nas palavras da minha esposa, Delegada Tathiana, é uma polícia invisível, é uma polícia que não recebe o aconchego, não recebe o apoio da sociedade. Por quê? Por que vocês lidam com um problema que a sociedade

acha que está resolvido, porque quando a Polícia Militar prende, quando a DHPP realiza uma operação, somos parabenizados, abraçados pela sociedade, e acha-se que o problema foi resolvido e se joga a bomba para vocês da Polícia Penal, e é neste momento que o problema está começando. A primeira fase da persecução penal sem dúvida alguma iniciou, se exauriu, mas se inicia um novo ciclo, e é tão importante esse ciclo quanto o primeiro ciclo. Então, precisamos repensar a questão da Polícia Penal para vermos que Brasil e que Paraná queremos. Eu já sei o Paraná que não queremos, Deputada Flávia e Delegada Tathiana, que é aqueles Estados da Federação que evitamos comumente, como Rio de Janeiro, como São Paulo e como outros locais em que a criminalidade, em que os grupos criminosos tomaram conta. Sabemos o que não queremos. Agora, temos que compreender aquilo que queremos. O objetivo desta audiência pública é nós parabenizarmos V.Ex.<sup>as</sup>, porque os senhores são V.Ex.<sup>as</sup> neste momento. O objetivo é justamente mostrar para o Estado, mostrar para sociedade a importância do trabalho de vocês. Então, juntamente com a Deputada Flávia Francischini, juntamente com a Delegada Tathiana, vamos lutar de todas as formas, junto ao Governador do Estado, Carlos Massa Ratinho Júnior, que tem bons olhos para Polícia Penal, que comprehende a importância da Polícia Penal, para nesses quatro anos que nos restam, três anos e meio, melhorarmos e conseguirmos produzir algo em prol da Polícia Penal. Vocês contem com o nosso apoio, estamos com o gabinete aberto, porque a pauta de vocês é a minha pauta, é a pauta da Deputada Flávia Francischini e tem o apoio da minha esposa, a Delegada Tathiana, que é assessora parlamentar do Deputado Federal Felipe Francischini. Ela é uma profunda defensora da Polícia Penal, porque como professora de direito penitenciário ela sempre me disse: *Se cuida em um primeiro momento da investigação, mas se esquece que o problema não está resolvido e ele ressurge, ele brota, ele cresce de uma maneira exponencial se aquele bandido, aquele criminoso não tiver sobre ele uma estrutura de penitenciária, de Polícia Penal, para que de alguma forma ocorra a ressocialização.* Eu me coloco à disposição de todos vocês e devolvo então a palavra à Deputada Flávia

Francischini, parabenizando-a pelo trabalho que conheço que ocorre nesta Casa Legislativa. Muito obrigada, Deputada Flávia. (Aplausos.)

**SR.<sup>A</sup> PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini):** Obrigada, meu amigo Deputado. Passo agora a palavra ao Promotor de Justiça, Dr. Marcelo Adolfo Rodrigues, que está representando o Dr. Gilberto Giacoia. E acho que o Dr. Giacoia passou para ele, porque é seu aniversário, Dr. Marcelo. Ele sabia que depois íamos aqui cantar os parabéns. Temos bravos homens e mulheres aqui com vozes fortes, e a Banda da Polícia Militar também, para cantarmos um parabéns bem forte depois. Passo a palavra.

**DR. MARCELO ADOLFO RODRIGUES:** Muito obrigado, Deputada Flávia. Bom dia! Deputado Delegado Tito, bom dia, a quem tomo a liberdade de cumprimentar e cumprimentar os demais presentes nesta tão dileta Mesa. Não estava reservado para eu falar, nem sabia, mas ia pedir para Deputada para poder falar. Eu quero parabenizar cada um aqui dos policiais penais, as policiais e os policiais. Eu conversava aqui com a Deputada Flávia como é importante homenagearmos as pessoas, os indivíduos. As instituições existem no mundo do direito, naquele mundo da legalidade, naquele mundo abstrato, mas quem faz essas instituições existirem e serem e terem a qualidade são as pessoas. Então, é muito importante isso. Eu fiquei muito agradecido ao Dr. Giacoia de ter me designado para esta missão. Infelizmente, ele não pôde vir aqui hoje, mas fiquei muito contente e sei qual a data do *Dia do Policial Penal*, porque é o dia em que eu faço aniversário. Então, é uma data que eu não esqueço. E fiquei muito feliz de estar hoje aqui. E a Deputada aqui me deixou até muito feliz com esta proposta. Eu trabalho no Gaesp lá dentro do Ministério Público, que é o Grupo de Atuação Especializada em Segurança Pública, e temos tratativas direto com o Depen, e ali sou promotor há praticamente 25 anos. Como o Delegado Tito relembrou, somos daquela época que ainda a Polícia Civil que tinha que ter essa responsabilidade de cuidar das nossas carceragens no interior, e hoje vemos o salto que foi. Não que a Polícia Civil não estivesse fazendo, mas o que era possível dentro da

qualificação. A Polícia Civil é para uma coisa, a Polícia Penal é para outra. E aqui, como bem ressaltou também o Delegado Tito, sempre fui promotor criminal e trabalhamos lá no inquérito com várias pessoas - é o trabalho do delegado, dos escrivães, dos investigadores. Depois, na ação penal, juízes, promotores, escrivães, Defensoria. Tudo para culminar em uma sentença. E depois acabou? Não, não acabou. Ali que entra a parte principal de todo esse processo, é onde culmina a execução da pena, e aí que entra a atividade de cada um de vocês, uma atividade extremamente importante, tanto pela ótica da segurança como também pela ótica de entregar de novo para nossa população paranaense que paga os nossos salários, que paga o valor para cada pessoa privada de liberdade que está lá, uma pessoa, se possível, se Deus abençoar, uma pessoa melhor, uma pessoa que possa contribuir. E eu visito muito o sistema, a UP, a US, a PEP I, a PEP II, o CIS, a feminina, e eu fico maravilhado com o contato com os policiais penais que tenho sempre, com o empenho, com a dedicação, com o amor e com a percepção da responsabilidade dessa atividade. Então, só para já encerrar, para não tomar mais tempo, meus parabéns. É extremamente merecido. Fico muito agradecido de estar aqui hoje. E, mais uma vez, parabéns. Muito obrigado, Deputada e Deputado. (Aplausos.)

**SR.<sup>A</sup> PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini):** Passo a palavra agora ao Dr. Deivid Alessandro Duarte, Corregedor-Geral da Polícia Penal.

**DR. DEIVID ALESSANDRO DUARTE:** Obrigado, Deputada. Bom dia a todos e a todas. Cumprimento a Deputada Flávia Francischini, Presidente da Mesa, pessoa na qual cumprimento todos os demais servidores desta Casa. Cumprimento também na pessoa do meu amigo Deputado Delegado Tito Barichello todos os presentes. E na pessoa do Dr. Ivolcir Bomfim, Vice-Presidente do Sindarspen, todos os policiais penais e todas as policiais penais que aqui estão presentes, e que eventualmente também não puderam estar nesta homenagem. Eu ouvi atentamente a fala do Dr. Marcelo Adolfo e dos Deputados Tito e da Deputada Flávia, o que muito nos alegra, porque esta Casa, Deputada, tem sido muito

parceira nas demandas que a Polícia Penal tem trazido a ela. Hoje, infelizmente, o Dr. Reginaldo Peixoto, nosso Diretor da Polícia Penal, não pôde estar presente, mas mandou a sua saudação a todos, também um policial penal. Há pouco mais de dois anos, conseguimos aqui nesta Casa de Leis aprovar a nossa PEC, a Emenda Constitucional que cria efetivamente de forma constitucional a nossa Polícia Penal do Estado do Paraná. Então, uma força de segurança relativamente nova, que ainda está encontrando as novas atribuições, e alguns desafios ainda virão para esta Casa e contamos com o costumeiro apoio de sempre dos Deputados. A nossa Lei Orgânica em breve estará tramitando aqui junto às comissões e, também, ao Plenário, bem como outros projetos de grande importância. Eu gostaria de ressaltar aqui o dia deles, o dia nosso, o dia dos policiais penais, como bem dito aqui, por vezes, uma atuação aparentemente, aliás, uma atuação por vezes invisível, mas com efeitos práticos extremamente importantes para toda sociedade. A atividade é realmente complexa, a ponto de que o policial penal tem que estar preparado para promover a ressocialização, como bem dito, daquelas pessoas encarceradas – por graça de Deus, a grande maioria são pessoas que ainda talvez, sempre acreditamos nisso, tenha a recuperação e o retorno à sociedade. E ao mesmo tempo, Deputado, esses guerreiros também têm que isolar, não permitir que tenham acesso a celular todos os presos, mas, principalmente os presos faccionados, que, com um celular nas mãos, por vezes cometem atrocidades. Então, quero só mais uma vez ressaltar, enaltecer a atividade dos meus colegas de trabalho, dos policiais penais, das policiais penais, que fazem um trabalho de excelência. Por mais que sejamos uma polícia com apenas dois anos de existência, já encontrou seu espaço e estamos, sim, caminhando para ser a melhor Polícia Penal do Brasil. Parabéns a todos. Muito obrigado. (Aplausos.)

**SR.<sup>A</sup> PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini):** Passo a palavra agora ao Dr. Rogério Orem de Andrade, Diretor da Penitenciária Estadual Piraquara II.

**SR. ROGÉRIO OREM DE ANDRADE:** Bom dia a todos. Cumprimentando a Deputada Flávia Francischini e o nosso amigo Deputado Delegado Tito, em nome de quem cumprimento o restante da Mesa. Deputada, temos aqui uma situação em que isto aqui é uma representação de pouquíssimos, porque o restante dos nossos amigos estão nos outros 130 estabelecimentos penais hoje do Estado do Paraná, e estão lá para combater o crime, estão lá para fazer com que a Justiça seja feita e seja proposta de uma forma que a sociedade nos veja. Então, estamos aqui representando a Polícia Penal do Estado do Paraná. E só queria parabenizar os meus amigos, porque hoje somos uma polícia reconhecida. Muito obrigado. (Aplausos.)

**SR.<sup>ª</sup> PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini):** Passo a palavra agora à minha amiga Delegada de Polícia, especialista em Direito Penal, Dr.<sup>ª</sup> Tathiana Laiz Guzella.

**SR.<sup>ª</sup> THATIANA LAIZ GUZELLA:** Olá! Bom dia a todos. Excelentíssima Deputada Flávia Francischini, obrigada pelo convite para participar. Na verdade, este tema penitenciário foi inclusive objeto de diversos artigos científicos quando eu e o Tito fazíamos mestrado, por isso que nos interessamos por esta área. Excelentíssimo Deputado Delegado Tito, meu marido, obrigado pelo elogio tecido a mim em momento anterior. Nada com ter um homem sábio em casa! Em nome de vocês dois, cumprimento todos os presentes. Quando falamos em Direito Penitenciário, ao mesmo tempo em que tem um glamour, tem uma dor, tem um preço a ser pago. Como bem disseram aqui os que me antecederam, a Polícia Penal hoje reconhecida, já desde 2022, embora seja uma polícia nova, de fato, em suas funções, ainda é muito antiga. Ela antecede Jesus Cristo, se formos ver bem. Polícia, sistema carcerário; da mesma forma que há crime no mundo, é muito antecessor, há milhares de anos. Então, temos sem dúvida no Paraná, hoje, uma política para o sistema penitenciário, envolvendo a segurança pública, algo diferenciado, pelo estudo rápido que fiz aqui, em comparação a diversos outros estados. Mas tem muito ainda a crescer! Temos que pensar que, além da

Lei Orgânica, na Lei Orgânica, a promoção automática, que foi uma coisa incrível que foi aprovada este ano para a Polícia Civil, acho que a partir do momento em que você tem a equiparação como policial, você pode pleitear por qualquer outro direito policial já reconhecido em nosso Estado ou mesmo em nosso País. Então, acho que isso é bastante importante. Por quê? Acho assim, minha opinião, de quem trabalhou no Interior do Estado por anos, tinha lá na Subdivisão de União da Vitória... Quem aqui conhece a Subdivisão? Uma subdivisão pequena em nível de Polícia Civil, tínhamos em torno de 130 a 140 presos lá, o que não é muito perto dos quase 30 mil que vocês ou monitoram ou cuidam, mas garanto para vocês que dá uma dor de cabeça! Tinha lá em Mallet, na minha primeira comarca, em torno de 25 a 30 presos. Meus Deus do Céu! Nunca tinha tido chefe de cadeia na vida! Pensem no enroscô! Eu, mulher... Não querendo me fazer de vítima, porque não nasci para ser vítima, nasci para ser agressora e não vítima! Sempre digo para o meu marido que se cuide! Brincadeiras à parte, gente! Mas, olha, não é fácil. Digo que não sou a mesma pessoa de quando entrei na polícia, sou uma outra pessoa. Não sei se melhor ou se pior, mas com certeza uma pessoa diferente, graças à árdua função de Chefe de Cadeia Pública. Bater grade toda a semana, o cheiro da cadeia, que nunca mais sai. Nunca mais! Você pode pintar, você pode lavar o ambiente, desinfetar, fazer macumba, não sai! Sério isso! Transformamos uma vez, em uma reforma, a cadeia pública, um pedacinho dela em um escritoriozinho para mais uma pessoa, e não teve jeito, não saiu o cheiro. Além disso, além desses odores comuns, temos doenças. Olhem quantas doenças hoje vocês, não mais nós, policiais civis, que tinham essa função até poucos anos atrás, mas sim vocês que estão lá no *front*, porque isso não é fácil. Altíssima é a periculosidade e a insalubridade do Policial Penal. Ninguém enxerga! Tenho certeza de que se vocês pedirem para os pais de vocês o que eles desejariam para vocês não seria carcereiro. Não seria! Tenho certeza, porque tenho filho adulto, tenho filho criança e digo: *Filho, não seja policial.* Imaginem Policial Penal! Acho que vocês não desejam que os filhos passem por tanta periculosidade e risco real. Quando falamos... Aqui não vou me estender

muito. Já me olharam aqui. Antes que me puxem demais as orelhas. Daqui a pouco chega um bilhetinho dizendo: “Acabar”. “Finalizar”. Quando falamos em sistema penitenciário, vai muito além, você vai pegar todo o tipo de pessoas. Até ouvi uma frase uma vez: aqueles que *trabalham com a escória da sociedade*. Não gosto muito dessa palavra, porque são humanos que precisam de tratamento, precisam de medidas ressocializativas e não há como não se ter afeto por muitos presos, ainda que sejam afetos simples, de respeito. Muitas vezes, o Agente Penitenciário, agora Policial Penal, falo em nível de Brasil ou de mundo, acaba se apegando, porque você vê aquela pessoa todos os dias, e o preso vê vocês todos os dias. Não tem como não haver uma relação mínima, ou de ódio ou de carinho. Isso é muito comum! Sei porque eu, euzinha fiz muita revista feminina, muita, porque não tínhamos policial mulher disponível em Mallet, então uma tarde por semana, a tarde da visita, eu me deslocava de União da Vitória, porque eu acumulava as comarcas, eram oito municípios, deslocava-me para lá e fazíamos. Pensem, é difícil! Desde o toque do cabelo das mulheres, do agachamento, bastante complexo! Muitas vezes você tem que dizer para uma mãe: *Olha, não traz coisas para o seu filho*. Inclusive drogas, mulheres inclusive estão muito ligadas à leva de drogas, as esposas, as mães, as irmãs, a leva de drogas aos presídios, entre diversas outras questões que aqui não é o momento por falta de tempo, mas que deveríamos tratar mais. Então acho que, além do respeito natural que tenho por esta função que exercei só um pouquinho e já foi altamente difícil e um aprendizado, penso que nós aqui no Paraná de fato vivemos uma realidade muito diferente de outros estados, por exemplo, como Pernambuco, onde até pouco tempo atrás o índice era de 20 presos para 1 agente penitenciário. Vinte para um! O ideal dizem que é 5 para 1. Hoje aqui no Paraná, estava levantando a estatística, temos mais ou menos 14.500 presos, sendo 10 mil de execução penal e 4.500 provisórios. Podem me corrigir, os meus sucessores. Temos em torno de 14.500 tornozelados. Imaginem o monitoramento de 14.500. E no sistema prisional em torno de 6 mil colaboradores, sendo 2.600 aproximadamente policiais penais, 420 entre técnicos e administrativos e 3.194 terceirizados, que era o

antigo PSS, agora de apoio. Sem dúvida nenhuma, eu e o Delegado Tito, que temos uma visão um pouco mais voltada às políticas de tolerância zero em nosso Estado, em nosso País, no sentido de que sejam encarcerados, sim, que sejam presos os criminosos de crimes médios também, não só crimes graves, que os crimes médios também proporcionem a prisão de fato, como diz o Código Penal, como fala do Processo Penal também, nós temos essa visão de um crescimento carcerário que deve ocorrer, porque a maioria dos presos que ficam, que permanecem presos, e aqui vos falo trabalhando anos em Delegacia da Mulher, em Nucria e Delegacia do Adolescente, que é um problema à parte, com questões paralelas bastante complexas, e também anos na DHPP, digo o seguinte para vocês: Gente, tirando alguns casos teratológicos que também existem, a maioria ficam presos só depois de diversos crimes. Os atores penais costumam ser os mesmos! Eles saem da prisão, cometem crimes pessoalmente, quando estão recolhidos no cárcere continuam cometendo crimes, porque infelizmente a comunicação é impossível de ser finalizada, essa comunicação, por "n" razões. Então, mais do que nunca, precisamos de mais polícia, mais presídios, que o sistema penitenciário do Paraná seja aumentado. Isso não só é um desejo, como é um sonho, que as pessoas sejam encarceradas e lá tratadas, porque tão importante quanto a prisão é o tratamento, e isso é com vocês. E também, quando dá situações de crise, é o SOE, é o K9, com a Bárbara Nunes, tem também o companheiro dela de trabalho, o Luiz Marcelo Ferreira, que não posso deixar de citar, de mencionar e de agradecer pelo apoio que deu em diversas operações junto à DHPP com os cães. Lembrando o de Paula também, quantas vezes liguei para ele dizia: *Pelo amor de Deus, vou te dever mais esta.* Porque eu já devia muitas! Ainda bem que ele nunca cobrou a conta, porque era tanto preso que tínhamos com problemas nas delegacias, quando cuidávamos de presos, que agora é de vocês. Quantas vezes reclamávamos que éramos babás de presos, porque o preso estava quase desmaiando e tínhamos que chamar um, tínhamos que chamar outro para acudir, tínhamos que levar para um lado, levar para outro, ficar fazendo guarda em hospital. Quanto custa um preso em nosso País! E o

meu desejo é que aumente a quantidade de presos, que vocês aumentem, sim, o efetivo de vocês, vamos brigar por isso, já estamos brigando por isso, para a construção de locais, de estabelecimentos. E que também as políticas prisionais sejam, sim, adequadas conforme a pena. Sei que hoje vocês têm viaturas muito melhores do que já tiveram, têm EPIs acredito que um pouco mais condizentes minimamente com esta profissão! Acho que tem muito ainda a crescer, acho que tem muito merecimento e acredito que a sociedade hoje não visualize quem realmente vocês são, mas saibam que têm toda a admiração minha, da minha equipe, dos policiais civis, que sempre elogiam muito. E além e independente de um serviço ou de que tipo de preso cada um de vocês cuidem no dia a dia, saibam que têm o nosso reconhecimento, que merecem não só no dia de hoje, gente! Porque, queiram ou não, embora não goste muito do número 13, queiram ou não, o resto aí é besteira, porque o *Dia do Policial Penal* é todo o dia em que está lá, lidando com o que em regra ninguém quer do seu lado, ninguém quer levar para casa. Então, parabéns! Deixo aqui o registro do dia de hoje e também saibam que podem contar conosco, eu e o Tito somos delegados há diversos anos, moramos também em Minas, passamos em concurso lá, antes disso fomos advogados criminais, eu fui advogada criminal por 10 anos e ele por mais de 20 e sabemos também o outro lado que existe. Então, não estamos aqui desmerecendo o preso, não, mas que o seu cuidado dá trabalho e tem peculiaridades diferentes do que a sociedade imagina, com certeza isso é uma verdade. Obrigada. Um ótimo dia a todos. (Aplausos.)

**SR.<sup>A</sup> PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini):** Obrigada, Tathi. Passo agora a palavra ao Coordenador Regional de Curitiba, Sr. Emerson das Chagas.

**SR. EMERSON DAS CHAGAS:** Bom dia a todos. Vou tentar falar breve aqui. Não tenho o poder da oratória como os Deputados e os demais. Quero justificar a não presença do Diretor-Geral Peixoto e nem do Maurício, Diretor Adjunto, por estarem em um compromisso em Brasília. Cumprimento a Deputada Flávia e, cumprimentando-a, cumprimento as demais mulheres aqui presentes.

Cumprimentando o Deputado Delegado Tito e a Delegada Tathiana, também quero cumprimentar todas as forças de segurança aqui presentes. Cumprimentando o Promotor de Justiça Dr. Marcelo, cumprimento todo o Poder Judiciário, que é grande parceiro nosso no departamento. Cumprimentando aqui o Cel. Mário, cumprimento todos os servidores da Sesp, em especial a Polícia Militar, sempre junto conosco em diversas missões. Cumprimentando meus colegas aqui Antônio Marcos, David, Bomfim, Thorstein, Rogério, quero cumprimentar todos os Policiais Penais, os e as policiais penais aqui presentes, a Andressa também, os gestores das unidades que estão aqui hoje, os diretores, chefes, grupos operacionais que estão aqui representandos, SSE, SEP e SOE. Também gostaria de cumprimentar aqui, um especial cumprimento a todos os veteranos e todos os antigos, cumprimentar o meu colega Chueh, que depois de quase 15 anos o encontrei aqui hoje nesta Casa, o que foi muito gratificante. Nisso, fiz uma pequena colinha, até porque estou aqui representando hoje também o Departamento, na ausência do Peixoto. Falar também que hoje, o dia 13, lembra em especial a morte de um agente penitenciário em meados dos anos 2000, um assassinato em uma rebelião. Então, lembra essa data, dia 13, em que hoje comemoramos o *Dia Policial Penal*. Hoje somos 2.624 policiais penais no Estado do Paraná, mais os monitores, 3.248. Não posso deixar lembrar aqui também o pessoal administrativo, técnico e outros servidores terceirizados, que compõem a Polícia Penal do Paraná. Quero aqui pelo Depen agradecer os nobres deputados pela homenagem no dia de hoje. A Polícia Penal tem dois anos de vida, mas há décadas lutamos por melhorias, várias vezes aqui nesta Casa, por várias vezes nesta Casa junto com o sindicato. Um sindicato hoje forte e inteligente. Hoje nós, os policiais, temos vários cursos de aprimoramento. Temos o Curso do SOE, SEP. Temos o curso de transição agora também da Polícia Penal, a passagem do agente penitenciário para a Polícia Penal. Então, o departamento pensou também em um curso habilitando no calibre 12, no fuzil e em tecnologias não letais. Estamos com vários investimentos em veículos, já o que temos e, agora, está para chegar mais 200 veículos, com a identificação

correta da Polícia Penal. Autorizado agora a compra das nove milímetros, vai fazer a troca da ponto 40. Uniforme também já adquirido, nova cor, um cinza, nova cor da Polícia Penal. E a nossa identidade funcional, que acho que a grande maioria deve ter recebido. Hoje você tem uma carteirinha para apresentar. Quando você vai entrar em um banco, quando você vai entrar em qualquer lugar, você tem a sua identificação. Temos também um concurso previsto para o ano que vem, que eram sete vagas. Hoje, a direção nova, o Peixoto, com um contato com a Casa Civil, com o Governo, 100 vagas, mas vai formar 500. Com uma promessa já que com o decorrer dos anos esses 500 sejam absorvidos. Esse treinamento também será descentralizado, não vai ser só aqui em Curitiba, é proposta nossa. O Deivid falou muito bem sobre a formulação da Lei Orgânica, que é uma cobrança da Sesp, hoje, a Lei Orgânica nossa. Precisamos dessa lei para a nossa função. Menciono que a Polícia Penal hoje é administrada, tem a gestão de um policial penal, nas direções são policiais penais. As direções já há algum tempo, há alguns anos já estamos à frente das unidades de cadeias públicas, temos um quadro próprio. Lembrar, aqui, como foi falado aqui das cadeias públicas, ainda quando éramos departamento penitenciário absorvemos, vocês absorveram todos os presos, toda a custódia de presos, liberando Polícia Militar, Polícia Civil. Hoje ainda, depois da Polícia Penal fazendo escolta, fazendo segurança externa e outras funções de polícia. Então, a custódia de preso, hoje, deputados, é toda da Polícia Penal. Por fim, já encerrando, a Polícia Penal, o departamento, agradece a todos os servidores pelas lutas e conquistas alcançadas. Um agradecimento especial também ao Cel. Hudson, Secretário, que apoia muito a Polícia Penal e ao Governador do Estado Ratinho Júnior pelo investimento que faz hoje na Polícia Penal. Viva a Polícia Penal do Estado do Paraná! (Aplausos.)

**SR.<sup>A</sup> PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini):** Passo a palavra agora ao Sr. Antônio Marcos Camargo de Andrade, Coordenador Regional de Francisco Beltrão.

**SR. ANTÔNIO MARCOS CAMARGO DE ANDRADE:** Muito bom dia a todos. Um bom dia especial aos que estão compondo a mesa, em nome da Deputada Flávia, do Delegado Tito, Deputado que tem defendido as pautas da segurança pública do Paraná. Tenho certeza que estamos bem representados, hoje, neste momento, pelos nossos colegas, nossos irmãos de farda. Como o nosso colega falou, é um pouquinho daqueles que compõem a estrutura da Polícia Penal no Paraná. É uma história iniciada em 1909. No dia 25 de outubro, agora, do mês passado, comemoramos os dois anos da nossa Polícia Penal, orgulho de cada um de vocês que aqui está, daqueles nossos colegas que estão dentro das unidades neste momento, nossos gestores, nossos chefes de equipe, nossas inspetorias, aquelas pessoas que tocam literalmente a execução penal, que tocam as unidades. A partir do momento que encerra todo o procedimento na esfera criminal, essas pessoas vêm para nós e começamos a cuidar. Como a nossa colega delegada comentou, passamos a trabalhar de maneira invisível, mas somos importantes para a execução penal, somos importantes para a nossa sociedade. Queremos a nossa sociedade segura e para que isso aconteça precisamos fazer a nossa parte, que é fazer um trabalho com eficiência, fazer um trabalho com muita qualidade. O nosso colega Emerson comentou que de todos os avanços da nossa Polícia Penal – eu também tinha elencado alguns pontos -, o nosso concurso público que já está praticamente para ampla divulgação nos próximos dias, novas viaturas locadas, novas viaturas que foram adquiridas recentemente também, para dar suporte para os nossos setores especializados dentro do nosso Depen. Então, é agradecimento mesmo, é um momento de comemorar. Temos muitas coisas para fazer. Poderíamos fazer um discurso de todas aquelas coisas que estão acontecendo de bom. Temos muitas coisas a fazer? Temos! Mas estamos sendo tratados como segurança pública, como parte da segurança pública, graças aos deputados, graças aquelas pessoas que abraçaram conosco. Vem aquela retrospectiva: em 2019, assumimos praticamente toda a gestão das cadeias públicas, gestão plena e, a partir disso, começamos um novo trabalho, na busca da aprovação da nossa Polícia Penal,

um trabalho dos sindicatos, do Sindarspen, perfeito, nessas demandas também conosco. A Vanderleia, o nosso colega Beto, aquelas pessoas que fazem parte do nosso dia a dia e que, com certeza, sabem da nossa luta, sabem da nossa batalha. Então, temos que agradecer aqueles que estão dentro das unidades, aqueles que compõem a gestão, aqueles que compõem as direções regionais. Somos um grande time e para que esse time tenha futuro, tenha sucesso, temos que ser coesos, e é o que temos feito a cada dia, buscado harmonia, buscado fazer o trabalho bem-feito, buscado apoiar os nossos colegas. Por isso, graças a Deus, estamos neste momento na gestão e temos que fazer algo de melhor a cada dia. E o nosso cada dia é contando com o apoio daqueles nossos colegas, que são invisíveis, delegada, mas que fazem um belo trabalho dentro das nossas unidades penais. O nosso agradecimento, a nossa gratidão, ao nosso Governo do Estado. O nosso Governador tem feito um trabalho, tem atendido as nossas demandas. Quando buscamos os primeiros contatos para que fosse aprovada a nossa Polícia Penal, tivemos o apoio de todos os deputados da base, daqueles deputados principalmente que compõem as estruturas da segurança pública, aqueles que defendem a segurança pública. Também um agradecimento especial ao nosso Deputado Ademar Luiz Traiano, que quando foi apresentado para ele a demanda, ele falou: *Aquilo que é do Governo, aquilo que o Governador Ratinho Júnior propõe para vocês, com certeza, esta Casa vai aprovar junto com demais colegas.* Nossa gratidão a todos e, principalmente, a nossa gratidão a vocês, que estão aqui representando. Somos em poucos neste espaço aqui, que está cheio. Estamos representando aquela totalidade de quase 6.500 servidores, policiais penais, terceirizados, técnicos administrativos, técnicos que têm feito também a diferença conosco. Então, a nossa gratidão. Muito obrigado. E como os nossos colegas têm falado: *Viva a Polícia Penal!* Um abraço ao nosso diretor-geral, que não está neste momento aqui, também ao nosso vice-diretor-geral, que estão em uma pauta em Brasília. Com certeza, sempre quando saem do Estado do Paraná boas notícias vêm para a nossa Polícia Penal. Muito obrigado. (Aplausos.)

**SR.<sup>A</sup> PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini):** Passo a palavra agora ao Sr. Ivolcir Bomfim, Vice-Presidente do Sindarspen – Sindicato dos Policiais Penais do Paraná.

**SR. IVOLCIR BOMFIM:** Obrigada, Deputada. Bom dia a todos e todas. É sempre um privilégio estar representando o Sindarspen e, por consequência, a maioria dos policiais penais aqui. Eu gostaria de cumprimentar o Deputado Delegado Tito Barichello pelo convite; o Promotor de Justiça, Dr. Gilberto, muito obrigado; o Coordenador Deivid; e os demais componentes, aqui, todos parceiros de serviço, o Emerson, o Orem, o Thorstein, a todos. Como o companheiro Emerson das Chagas lembrou, dia 13 de novembro é o *Dia do Policial Penal* e não por acaso foi escolhido esse dia. Em 13 de novembro aconteceu uma tragédia, 13 de novembro de 1989, onde perdemos, lamentavelmente, o companheiro Adalberto. Nunca esqueceremos essa data e muitas outras tragédias que aconteceram, Digo porque isso acontecia. Acontecia porque faltava investimento, metodologia de trabalho. Lembro-me de quando entrei no Estado me deram um colete, uma caneta, que nós mesmos financiávamos, e um bloquinho, e vai para dentro da galeria, retira preso, faz movimentação e o companheiro Thorstein ficava no quadrante. Qualquer problema, o que você fazia, Thorstein? Qual era a recomendação? Isso! Batia o sapo, o famoso cadeado. Isso não vai mais acontecer. Não vai mais acontecer porque a Polícia Penal existe. Por que a Polícia Penal existe? Existe pela ebólition da base, da nossa categoria. Foi a nossa categoria que construiu a Polícia Penal. Certo, das Neves? A Polícia Penal. Desde a PEC-308 até os tempos de hoje, em se falando de Polícia Penal. É isso. Gente, o dia 13 de novembro é emblemático para a nossa categoria, nunca nos esqueceremos. O Deputado Tito falou em valorização da carreira e concordo, Deputado. Por isso, vai chegar um projeto aqui da Polícia Penal, da reestruturação da carreira da Polícia Penal, baseado em quatro pilares. São vagas universais, que temos hoje 9.750 vagas. Todo policial penal que chegou na época de se promover vai ter a sua vaga. É só isso que queremos - isonomia como em todas as polícias. Na Polícia Civil é assim. Diminuição do interstício de

três para dois anos, para que consigamos galgar e chegar na carreira no topo ou, pelo menos, mais perto do topo. Previsão de reajuste de 8,5%, porque inteligentemente o Governo Ratinho fez isso com as outras polícias, esse reajuste já na tabela. É importante, é bom para a nossa categoria, é bom para o Governo. É menos uma categoria ali no Palácio pedindo esse reajuste para 2024, 2025 e 2026. Não mais importante, com curso superior para concurso da Polícia Penal, porque é importante, valoriza a categoria. Está certo, Deputado? Porque senão seremos a única categoria sem esse requisito. Então, quero dizer a todos vocês, parabéns. Parabéns à galera do fundão, vocês que estão trabalhando agora neste momento. (Aplausos.) É por vocês que estamos aqui. Nós representamos vocês. Nunca nos esqueceremos disso, que é por vocês que estamos aqui. Viva a Polícia Penal do Estado do Paraná! Muito obrigado, Deputada. (Aplausos.)

**SR.<sup>A</sup> PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini):** Parabéns! Passo agora ao Sr. Thorstein Ferraz, Diretor da Casa de Custódia de Piraquara.

**SR. THORSTEIN FERRAZ:** Bom dia a todos os presentes aqui na pessoa da Deputada Flavia Francischini. Cumprimento as autoridades presentes. Um agradecimento especial ao Deputado Tito Barichello; ao Deputado Presidente desta Casa, Ademar Traiano; ao 1.<sup>º</sup> Secretário, nosso amigo, Deputado Alexandre Curi, que sempre manteve essa porta aberta, para que pudéssemos conversar e construir projetos, para que avançássemos de tudo aquilo que existia no sistema penitenciário para uma profissionalização de trabalho. Com muita luta do nosso sindicato, muito bem explanado pelo Bomfim, reconhecido pelos demais gestores. Faço aqui o registro, mais uma vez, da presença de representações importantes dos aposentados, também do nosso amigo José Roberto das Neves, um lutador em nível nacional pela criação da Polícia Penal. Um agradecimento especial ao Dr. Fernando Francischini, Delegado da Polícia Federal, que foi um dos Secretários de Segurança Pública que mais investiu no sistema penitenciário paranaense. Bem lembrada as pautas conquistadas: porte de arma; compra de equipamentos; distribuição e aperfeiçoamento de grupos especiais em todas as

regiões do Estado do Paraná; a organização de um concurso público, que foi o último e estamos naeminência de um próximo, mas o último que, organizado o planejamento orçamentário, fez com que fizéssemos a contratação de mais de 500 servidores na última jornada. Também quero registrar aqui a presença do nosso representante do Ministério Público, que esteve nos visitando na Penitenciária Estadual de Piraquara. Olhem a importância da Polícia Penal na formação dos novos promotores de justiça, mais de 40 promotores mostrando os trabalhos da Polícia Penal, até para aperfeiçoar o Ministério Público do Estado do Paraná. Então, meus colegas, não quero me alongar muito, mas eu queria fazer esses registros porque a Polícia Penal do Paraná já é a melhor do Brasil, por essas lutas e pela existência de trabalhos bem realizados nas penitenciárias e nas cadeias públicas de todo o Estado do Paraná. Hoje realizando escoltas; hoje realizando segurança externa, intervenção prisional; e hoje, antes de tudo, realizando um termo que já conhecíamos de longa data, mas reconhecido pela ONU como a melhor tecnologia de segurança penitenciária, que é chamada de segurança dinâmica, que é nada mais, nada menos, o trabalho que realizamos lá no fundo da unidade, Bomfim. Isso impactou, senhores, com dados da Senappen – Secretaria Nacional de Administração Penitenciária, registrado pelo diretor de inteligência. Inclusive, no último seminário, em Presidente Prudente, de inteligência e constrainteligência penitenciária, foi citado esse dado. O Paraná foi responsável pela redução de mortes violentas, em alguns municípios e estados do Brasil, em mais de 18% - resultado do trabalho bem realizado da Polícia Penal do Estado do Paraná. A nossa homenagem a todos vocês, que salvaram muitas vidas em todo o Brasil, meus amigos. Também quero deixar aqui um registro do apoio que o Governador Carlos Massa Ratinho Júnior tem apresentado à Polícia Penal. Um apoio que ocasionou a nossa transição de agentes penitenciários para uma instituição reconhecida, no mesmo peso das demais forças de segurança da nossa Segurança Pública do Estado do Paraná. Quero dar um abraço aqui também ao Cabelo, que hoje é da Polícia Civil, mas foi nosso colega também no

sistema penitenciário. Não me alongando mais, uma fala bem rápida, de coração, meus amigos, obrigado por fazerem parte dessa gloriosa instituição. (Aplausos.)

**SR.<sup>A</sup> PRESIDENTE (Deputada Flávia Francischini):** Muito obrigada.

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Deputada Flávia Francischini, com a sua licença e permissão, convidá-la, bem como ao Deputado Tito Barichello, Delegado Xerifão, e as autoridades que estão à Mesa, para que venham à frente, para que possamos iniciar os trabalhos efetivamente de contemplar os nossos queridos e queridas da Polícia Penal do Paraná com os certificados e os diplomas. Senhores, Senhoras, vamos fazer assim, enquanto as autoridades vêm à Mesa, chamá-los aqui à frente e vamos chamar já o que está na sequência, para ganharmos tempo. Enquanto a Mesa se reúne aqui à frente, os termos da Menção Honrosa do diploma a ser conferida às senhoras e aos senhores contêm os seguintes dizeres: “*Homenagem. A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, por proposição do Deputado Ademar Luiz Traiano, Presidente da Casa, do Deputado Alexandre Curi, 1.º Secretário deste Poder, da Deputada Flávia Francischini e do Deputado Delegado Tito Barichello, concede homenagem ao policial penal (...), em razão dos brilhantes serviços prestados ao Estado do Paraná. Curitiba, 13 de novembro de 2023.*”

A primeira homenagem é ao Deivid Alessandro Duarte, um dos oradores da turma, recebendo a primeira homenagem neste momento. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, orador da turma também, Vice-Presidente do Sindarspen, nosso Ivolcir Bomfim, para receber a homenagem entre os Deputados. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Diretor da Casa de Custódia de Piraquara, nosso amigo Thorstein Ferraz, orador da turma também. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Também Diretor de unidade da Penitenciária Estadual de Piraquara II, querido Rogério Orem de Andrade, recebe agora, também orador da turma, a homenagem. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência ao Rogério, Coordenador Regional de Curitiba e nosso orador da turma também, querido Emerson das Chagas. (Procedeu-se à entrega

do diploma.) Na sequência, Antônio Marcos Camargo de Andrade, coordenador regional de Beltrão, representando o Sudoeste amado. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Coordenador Regional de Ponta Grossa, Campos Gerais, William Daniel de Lima Ribas. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Vamos começar a chamar quem está na plateia para receber a homenagem. Então, vou chamar o primeiro, que é o Ademir de Jesus Moreira. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Pode vir Aguinaldo Marcantes Ferreira, por gentileza. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Lembrando que o Deputado Ademar Traiano não pôde estar conosco em virtude de uma agenda tão importante quanto esta, amigos, e o Deputado Alexandre Curi também está em agenda com o nosso Governador Carlos Massa Ratinho Júnior, mas os dois encaminham um grande e fraternal abraço. Chamamos agora o Aladison Roberto da Silva, por gentileza. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Alessandro Mendes, Allan Hommer da Silva e a Ana Luisa Rotelok. Peço que fiquem aqui ao lado por gentileza, enquanto o Aladison Roberto da Silva faz ali a foto também. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Alessandro Mendes. Pode chegar ali, Alessandro Mendes. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Já peço aos dois Anderson que estão conosco, o Mendes e o Anderson Pasquatti Santos, que já fiquem aqui pertinho. Na sequência, Allan Hommer da Silva. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, a Ana Luisa Rotelok. Parabéns, querida Ana Luiza, a primeira policial penal, temos várias aqui também. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Agora, Anderson Mendes Chueh e o Anderson Pasquatti Santos. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Vou chamar a Andrea de Oliveira e Andressa Cordeiro Araújo. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Vamos chamar agora o Angelo Teruhiko Moriyama, para que chegue ali, por gentileza. Parabéns ao Angelo. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Antonio Divonsir Sclaski Filho. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Antônio Norberto da Costa Junior. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, a Barbara Nunes. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Bruno de Souza. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Agora, chamo Claudio do Carmo

Xavier, o Carlos Cesar Petilo e o Carlos Pylypiec. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Agora, chamo o Claudio Marcio Antunes Franco. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Também chamo o Cleverson de Tarso Velloso Rietow e o Cleverson Martins. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, querido Cerimonial, o melhor do Brasil, já chamo o Cristiano da Luz, o Dalton Daniel Dias, o Daniel Carvalho Batista e a Daniele Elias Delgado. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Agora chamo, na sequência, o Dejalmir Antonio de Oliveira e a Dejanira de Fátima Veloso. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Agora chamo os dois Diego, o Diego Fermino Dionizio e o Diego Polli. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Chamamos agora o Edson de Paula, chegue ali para ser cumprimentado com muito carinho. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, o Eduardo Cavalheiro da Silva. Parabéns, Eduardo. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, tem o Edvaldo Tomazelli. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Chamar já o Eliseu Lopes, o Emerson Willrich, o Enoque Elias da Silva. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Chamar o Everton Rodrigo dos Santos, a Fabiana Antunes Ribeiro e Fabiana Polli. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Já chamo a Flávia de Fátima Lechinhoski e o Geraldino Pereira Junior também, para que fiquem aqui ao lado. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Já chamo para ficar aqui pertinho o Gilmar Batista de Oliveira, o Gilson Rodrigues Ferreira, o Guilherme da Mota Correia Neto e o Humberto Benigno Ferreira Junior. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Eu já vou pedir ao Jonatas Faria Marins que fique aqui pertinho, ao José Martinatto e ao Josielson Fabrício. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Julio Cesar Cardoso da Cruz. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Jurandir Batista. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Luciano Oliveira Pereira, para receber os cumprimentos ali da Deputada Flávia Francischini, do Delegado Xerifão, nosso Deputado Tito Barichello. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Luiz Antonio Mordaski. (Procedeu-se à entrega do diploma.) O nosso Marcelo Martins, que passou o final de semana lá em Bela Vista do Paraíso, veio especialmente para esta homenagem aqui. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência,

chamamos o Luiz Fernando Portalupi para receber os cumprimentos com muito carinho e ser homenageado também. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Luiz Marcelo Ferreira, também do K9, um dos precursores também. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Chamar agora Maiara Vilma Matiak recebendo os cumprimentos, o diploma e o certificado. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, vamos chamar aqui o Marcio Rogério Costa Dias, campeão da Copa de Segurança Pública, Deputada Francischini. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Marcos Roberto Ribeiro. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Agora é a Marilu Katia da Costa, Diretora do CIS Piraquara. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Agora é o Nelson Martins de Proença Netto, que é um dos coordenadores da saúde no esporte. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Nilson Antônio de Bastiani, que é o chefe do SOE. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Oender de Oliveira. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Olival Monteiro, Diretor da Casa de Custódia São José. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Agora, Rafael Tilio cumprimenta e é cumprimentado. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Lembrando aqui que o nosso Deputado Ademar Traiano não pôde estar aqui, mas encaminha um grande abraço e também o Deputado Alexandre Curi. Na sequência, Rafael Wiliam Maia. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Reginaldo Costa. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Ricardo Alexandre Criado Ronqui. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Agora, Rodrigo Fontoura da Silva, Diretor Sindical. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Chamo o Rodrigo Machado dos Santos. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Chamo também o Ruberson Abranches de Queiroz e o Sandro Pereira dos Santos. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Agora é o Sidnei de Souza Geraldino, Chefe da Divisão de Operações de Segurança. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Silvana Moreira Dantas, representante feminina no sindical também. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Soraia Ishimatsu Moriyama. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Chamamos a Thais Grellmann. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Ubiratan de

Oliveira, Chefe da Seção de Segurança Externa. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Valdelei Barbosa da Silva, Chefe da Segurança Máxima. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, Valdir Benedito, que é um dos primeiros do SOE também. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Agora é o Valmir Rozendo da Silva, Diretor Sindical da região de Cascavel. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Vamos chamar agora Verônica Maria Wandembruck Heindyk. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Na sequência, vamos chamar aqui Altamir Carlos Lovato. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Vou chamar também Paula Kastrup Carneiro Bond. (Procedeu-se à entrega do diploma.) A Deputada Flávia e o Deputado Tito já homenagearam os Bombeiros, Polícia Civil, Polícia Militar e, agora, chegou a vez da Polícia Penal do Paraná. Vamos chamar o Flávio Miranda Reis. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Chamar também o Everaldo Cordeiro Pereira, o Hermes Nuss e o Willian Rigon Paiva. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Agora, chamamos aqui o Alan Olszeski de Lima para receber os cumprimentos, os parabéns. (Procedeu-se à entrega do diploma.) Chamamos agora o Wellington da Silva Moraes. (Procedeu-se à entrega do diploma.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Deputada Flávia Francischini e Deputado Tito Barichello, podemos encaminhar para a conclusão? Vamos fazer uma foto bem bonita com os senhores aqui. Viva a Polícia Penal do Paraná! Em nome do Deputado Ademar Traiano, que não pôde estar aqui, do Deputado Alexandre Curi, que não pôde estar aqui, eles perderam isto aqui, mas encaminham um grande e fraternal abraço. Em nome destes gigantes aqui, Thatiana Guzella, do nosso Deputado Tito Barichello e da Deputada Flávia Francischini, agradecer e cumprimentar cada um dos senhores e senhoras. Viva a Polícia Penal do Paraná! Um bom dia e uma excelente e abençoada semana.

**“LEVANTA-SE A SESSÃO”.**

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 9h30.)